

FRIEDRICH STAPHYLUS E O FANTASMA
DA TRADUÇÃO “ADÚLTERA” DE LUTERO
VOM VERDOLMETSCHUNG DER TEÜTSCHEN BIBEL (1561)
SOBRE A TRADUÇÃO DA BÍBLIA ALEMÃ (2012)



FRIEDRICH STAPHYLUS
MARCELO RONDINELLI

Resumo: O artigo a seguir apresenta a tradução (precedida de alguns breves comentários) de um excerto da obra *Vortrab zu rettung des Buches* [Frente (ou vanguarda) para a salvação do Livro], de 1561, em que o teólogo Friedrich Staphylus (1512-1564) ataca a tradução da Bíblia por Martinho Lutero, publicada mais de três décadas antes. Staphylus fora ele próprio um membro do movimento protestante e discípulo de Philipp Melanchton. Anos mais tarde, reconvertido ao catolicismo, torna-se um contrarreformista. Nesse texto, condena a leitura e interpretação da Sagrada Escritura pelo homem comum e leigo, conforme incentivava Lutero e aponta passagens da tradução em que o Reformador de Wittenberg teria adulterado o texto sagrado, promovendo heresias e mesmo a corrupção moral de seu povo.

Palavras-chave: Friedrich Staphylus; tradução; Martinho Lutero; Bíblia; Contrarreforma

Abstract: The following article presents the translation (preceded by some brief comments) of an excerpt from *Vortrab zu rettung des Buches* [Advance guard (or vanguard) to the rescue of the Bible], 1561, where the theologian Friedrich Staphylus (1512-1564) attacks the Bible translation by Martin Luther, published more than three decades earlier. Staphylus had been himself a member of the protestant movement and disciple of Philipp Melanchton. Years later, he became a Catholic convert and counter-reformist. In this text, he condemns the reading and interpretation of the Holy Scripture by the common layman as Luther encouraged and points to passages in the translation where the Reformer from Wittenberg would have adulterated the sacred text, bringing heresies forward and even the moral corruption of his people.

Keywords: Friedrich Staphylus; translations; Martin Luther, Bible; Counter-Reformation

Já se haviam passado três décadas desde a publicação da célebre *Sendbrief vom Dolmetschen* [Carta aberta sobre a tradução]¹, em 1530, de Martinho Lutero (1483-1546), quando se imprimiu o *Vortrab zu rettung des Buches* [Frente (ou vanguarda) para a salvação do Livro], no mesmo volume depois denominado *Christlicher Gegenbericht an den gottseligen gemainen Layen* [Contra-argumento cristão para o leigo comum abençoado por Deus]², de Friedrich Staphylus (1512-1564). Este, segundo informa a *Allgemeine Deutsche Biographie*³, de 1893, passara de um reputado teólogo do círculo luterano de Wittenberg, recomendado ao duque Albrecht da Prússia por ninguém menos que Philipp Melancton, o grande reformador alemão colaborador de Lutero, para a cátedra de Teologia de Königsberg, a um ferrenho opositor a posições de seus outrora correligionários e, finalmente, a um reconvertido ao catolicismo.

O acirramento da reação da Igreja de Roma ao Protestantismo, ao longo das primeiras décadas do século XVI, no qual a prensa seria um instrumento fundamental, culmina no processo conhecido como Contrarreforma e no Concílio de Trento. Exatamente durante este é que se dá, em 1561, o lançamento da referida obra por Staphylus – conforme lemos no frontispício, redigida em reação a um certo Jacob Schmidle, pastor em Göppingen.

O volume está dividido em três textos, intitulados “*Vom rechten waren verstand des Göttlichen worts*” [“Sobre o correto entendimento da palavra divina”], “*Von verdolmetschung der Teütschen Bibel*” [“Sobre a tradução da Bíblia alemã”] e “*Von der ainigkait der Lutherischen Predicanten*” [“Sobre o consenso dos pastores luteranos”]⁴.

O segundo deles, de onde se selecionou o fragmento traduzido a seguir, é apresentado pelo ex-discípulo de Melancton como resposta a certa crítica que lhe vinham fazendo, de que estaria proibindo aos leigos a leitura da Bíblia. O teólogo chama sua argumentação, logo nas primeiras linhas, de “*Entschuldigung*”, o que oferece um interessante primeiro desafio à tradução, uma vez que nesse contexto não admite o mais previsível e corriqueiro termo que o traduz em português, “desculpa”, mas um sentido inusual, que encontramos, por exemplo, no Dicionário Aulete, como “justificativa apresentada para desfazer culpa”. Staphylus não está se desculpando, e sim expondo argumentos para se eximir de uma culpa que lhe querem imputar – daí ter-se optado aqui por traduzir o termo como “defesa”.

¹ Nela, Lutero, o reformador de Wittenberg, respondia aos ataques que lhe eram desferidos por críticos de sua tradução da Bíblia para o alemão (1522).

² Disponibilizado na Internet pela *Bayerische Staatsbibliothek*
http://dfgviewer.de/show/?set%5Bmets%5D=http%3A%2F%2Fdaten.digitalesammlungen.de%2F%7Edb%2Fmets%2Fbsb00022718_mets.xml. Acessado em 1.5.2012.

³ Conteúdo disponibilizado eletronicamente pela *Bayerische Akademie der Wissenschaften*, no âmbito de um projeto de sua *Historische Kommission*. Abrange o texto integral da ADB em 56 volumes produzidos entre 1875-1912 e os da *Neue Deutsche Biographie*, desenvolvida de 1953 até hoje, com 23 volumes disponíveis *online*. A entrada referente a Friedrich Staphylus encontra-se em <http://www.deutsche-biographie.de/sfz34629.html>. Acessado em 1.5.2012.

⁴ Nos cabeços de cada seção do volume encontramos ligeira divergência nos títulos desses textos. Temos ali “*Vom rechten verstand der Heiligen Schrift*” (referindo-se não à “palavra divina”, mas à “Sagrada Escritura”), “*Von der Teütschen Bibeldolmetschung*” (com sentido equivalente ao do introito) e “*Von der ainigkait der Confessionisten*” (aludindo, apesar do termo diferente, de fato aos pastores protestantes).

No entanto, Staphylus assume a postura daqueles para quem a melhor forma de defesa é o ataque e posiciona-se efetivamente contra qualquer leitura da Bíblia pelo leigo, pelo homem comum, reivindicando que seja reservada aos padres, teólogos e outras autoridades da Igreja. Ao se referir ao alemão leigo, utiliza-se alternadamente dos termos “*pofel*”, “*pöfel*” ou “*gepöbel*”, nomeando a “gente comum”, não sem já naquele momento algo da conotação pejorativa que o vocábulo “*Pöbel*” carrega hoje: “plebe”, “gente rude, ordinária”. Facultar a esse público o acesso imediato à leitura da Sagrada Escritura corresponderia, em seu entender, e conforme encontramos textualmente, a “lançar pérolas aos porcos”⁵ e resultaria até mesmo danoso para tais leitores.

Após destacar a parábola como expediente privilegiado por Cristo para falar àqueles que não entenderiam a complexidade de seu pensamento, é o teólogo quem lança mão de recurso semelhante: traça a analogia do malefício causado pela leitura incauta (dispensando a mediação de autoridades competentes) da Bíblia e o experimentado por quem se dispusesse à automedicação, desprezando a autoridade de um médico ou boticário.

Em seguida, promove um longo e virulento ataque à tradução de Lutero, que teria deliberadamente “falseado”, “adulterado”, “corrompido” o texto sagrado. Constrói um discurso com um campo léxico-semântico correspondente, em torno das ideias de falsidade, impureza, sujeira, em que figurarão em grande número verbos como *fälschen/verfälschen* (“falsear”, “falsificar”, “adulterar”, “depravar”⁶, já no séc. XVI com essas acepções), *sudeln* (verbo já nos tempos de Lutero e Staphylus dotado do sentido de “sujar(-se)”, “conspurcar”, “emporcalhar”, “contaminar”, paralelamente aos – também hoje correntes, conforme consignam diferentes dicionários⁷ – de “fazer alguma coisa muito mal” ou “*nachlässig und unsauber schreiben* [“escrever de modo descuidado e “sujo”]), ou ainda um adjetivo como “*verfürisch*” do último parágrafo do fragmento abaixo traduzido, designação para aquele ou aquilo que “desvirtua”, “desencaminha”.

Staphylus enumera exemplos de diferentes “adultrações” ou manipulações do texto sagrado pelo reformador de Wittenberg, as quais serviriam a propósitos variados de subversão da fé cristã – relaciona-as a uma série de heresias de diferentes épocas e naturezas às quais se filiaria uma ou outra modificação por Lutero, com efeitos nefastos sobre a vida do cristão de seu tempo, como por exemplo a depreciação da castidade, do celibato e do matrimônio.

⁵ Trata-se de expressão que se encontra em *Mateus* 7:6. Para a tradução de passagens da Bíblia citadas por Staphylus, apoiamo-nos na versão “Almeida Revisada – Imprensa Bíblica”, disponível em www.bibliaonline.com.br, opção orientada apenas por ter ela boa aceitação em nosso ambiente acadêmico.

⁶ No *Deutsches Wörterbuch* de Jacob e Wilhelm Grimm, lemos logo nas primeiras linhas da definição de “*verfälschen*”: “*verb. falsare, depravare, mhd.*”

⁷ No *Langenscheidts Taschenwörterbuch der portugiesischen und deutschen Sprache* e no *DUDEN – Deutsches Universalwörterbuch* –, respectivamente. Importante observar que o sentido de “escrever mal, produzir garatujas, escrevinhar sem competência para tanto” já existia nos tempos de Lutero e Staphylus, tendo Furlan (2006) já traduzido condizentemente “*Sudler*” como “embusteiro(s)”. A noção de “rabisco”, “garatuja”, “escrevinhação descompromissada” aparece no século XX intitulando um diário de Kurt Tucholsky, *Sudelbuch* (Rowohlt, 1993), por sua vez inspirado nos *Sudelbücher* de aforismos de G. Chr. Lichtenberg, da segunda metade do século XVIII.

Sobre a tradução realizada por Martinho Lutero, Mauri Furlan (2006: 93) postula que este teria trabalhado segundo uma “teoria” baseada nas diretrizes hermenêutico-teológica e linguístico-retórica. Quanto a Staphylus – não tradutor, nem exatamente alguém que pretendesse teorizar sobre tradução, mas em todo caso julgando-se autorizado a criticar –, podemos até notar a pretensão de orientar sua crítica pela primeira dessas diretrizes. Também ele busca interpretar os textos bíblicos apoiando-se na teologia, e com algum instrumental filológico, como na passagem de *1 Coríntios* 9:5 em que aborda a problemática envolvendo “mulher” e “esposa”, levando em consideração a palavra grega (mal-)equivalente (ἀδελφὴν γυναῖκα).

Mas a grande diferença em Staphylus é que encara a tradução do texto sagrado cristão como desnecessária ou condenável. Pois se advoga a leitura da Bíblia como prerrogativa de uma classe que a pode ler nas versões latina e grega (traduções autorizadas), uma tradução dessa obra para língua vernácula, seja o alemão, seja qualquer outro idioma nacional então em formação na Europa, perde qualquer justificativa.

Friedrich Staphylus não põe em questão os conhecimentos de Lutero das línguas de partida e de chegada, tampouco acusa o reformador de não dominar suficientemente a matéria que traduz. Seu ataque está todo voltado a questões de “sentido e palavra”, “espírito e letra”, resumindo a obra de Martinho Lutero a um projeto deliberado de corrupção da palavra divina e depravação dos hábitos por ela norteados.

Para combater o movimento protestante que põe em xeque a Igreja romana na Europa setentrional, o ex-luterano reivindica práticas de leitura que remontam à Idade Média, em que o texto bíblico só era transmitido por intermédio de uma classe autorizada de religiosos, e qualquer tradução em língua vernácula visaria ou estaria, no seu entender, fadada a apenas disseminar heresias. O Concílio de Trento acabará por sancionar como única versão da Bíblia autorizada pela Igreja católica a *Vulgata*, tradução de Jerônimo (c. 347-420) do séc. IV.

Fernández-Armesto e Derek (1997: 53) metaforizam a leitura “mediada” dos textos bíblicos na Idade Média nos seguintes termos: “O leitor só empreendia a escalada dos pináculos majestosos da revelação divina agarrando-se firmemente à corda da interpretação que o ligava àqueles alpinistas e guias experientes, os padres da Igreja.”

Assim, a empreitada de Friedrich Staphylus vai em sentido oposto ao “impulso evangelizador do cristianismo” de que nos fala Antoine Berman (2007: 31), em termos de “um imperativo categórico do cristianismo a tradução do Livro em todas as línguas de que o sopro vivificante do Espírito atinja todas as nações”, para tanto citando *Atos dos Apóstolos*, 2,4.

Na “concepção” particular de tradução de Friedrich Staphylus, ao menos pelo que se depreende de seus textos nessa obra, nota-se a defesa exacerbada de uma peculiar “fidelidade” em relação ao original sagrado que consistiria em produzir um modelo à prova de heresias diversas – algo cuja legitimidade apenas Padres ou Doutores da Igreja dos primeiros séculos da era cristã teriam alcançado, em seu entender.

Desse modo, também é possível pensar na investida de Staphylus contra Lutero à luz de categorias propostas por André Lefevere, como as de “texto central”, “confiabilidade” e “legitimidade”. Assim apresenta Lefevere a inter-relação de tais conceitos (1992: 3):

Obviously, trust is most important where the most central text of a culture is concerned, a text invoked to legitimize the power of those who wield it in that culture. It may just be possible that the West has paid so much attention to translation because its central text, the Bible, was written in a language it could not readily understand, so that it was forced to rely on translators to legitimize power. The other alternative was, of course, not to translate the central text at all, but to have those whose lives are ruled by it learn the language it is written in, or at least go through the necessary motions in that direction, as in the case of the Qur’an.

É evidente que, num contexto em que a Igreja católica paulatinamente vê seu poder diluído e perde terreno para os protestantes, Friedrich Staphylus quer atacar as bases da doutrina destes questionando a legitimidade da tradução luterana. Não encontramos também qualquer recomendação do teólogo a que o cristão comum aprenda as línguas em que se escreveu o livro sagrado dos cristãos. De seu ponto de vista, tal texto central dispensa tradução para uma nova língua nacional, posto que passaria ao largo dos, segundo ele, únicos autorizados (porque exclusivos detentores de credibilidade) a lidar com os textos sagrados. E o acesso ao “original” de tal texto central também deveria permanecer vedado à gente comum, não iniciada.

Staphylus ataca a tradução de Lutero nesse *Vortrag* como adulteração e subversão da palavra divina, o que novamente nos permite lembrar a reflexão de Lefevere (1992: 70) em que postula:

If a text is considered to embody the core values of a culture, if it functions as that culture’s central text, translations of it will be scrutinized with the greatest of care, since “unacceptable” translations may well be seen to subvert the very basis of the culture itself.

Como já acontecia no reformador de Wittenberg, também em Staphylus encontramos o uso praticamente indiferenciado de “(ver)dolmetschen” e “verdeutschen” (na grafia daquele século) para se referir ao fazer tradutório. No entanto, não deixa de ser digno de nota o uso, logo no início do texto aqui traduzido, de ambos os verbos coordenados “(...) wie sie Martinus Luther verdolmetscht und verteütschet hat” (p. 122 do original; sublinhados meus). Se terá ou não havido a intenção de explorar uma nuance de significado – eventualmente, considerando a noção de “servir de intérprete” (*ver-dolmetschen*) na transposição das Escrituras para o alemão (*verdeutschen*), optamos por desprezá-la aqui, por levar em consideração outras ocorrências, sinonímicas, no mesmo texto.

Além desses, Staphylus ainda utiliza o verbo “*transferieren*”/“*transferieren*”, com a mesma acepção e, aparentemente, sem objetivar qualquer efeito semântico mais marcado. No penúltimo período do fragmento aqui abordado, optei pelo verbo “*verteram*”, apenas por razões de eufonia, já que temos como sujeito da oração o substantivo “tradutores”.

A tradução apresentada a seguir exigiu, primeiramente, todo um trabalho de “decifração tipográfica”, já que o texto original está composto em *Schwabacher Schrift*, um tipo de escrita de linhas quebradas e angulosas integrante do grupo a que vulgarmente se generaliza como “gótico”, para o estabelecimento aqui de um original em tipografia corrente. Além disso, notam-se no volume de Staphylus fortes oscilações na grafia de termos das diferentes classes gramaticais e as características intrínsecas ao suporte da época, como leves abreviações de palavras para que coubessem na linha tipográfica, como era corrente então. Foi necessário o uso intensivo do *Deutsches Wörterbuch* de Jacob e Wilhelm Grimm⁸, para elucidar termos de difícil investigação nos dias atuais.

É o caso de “*tandt*”, na expressão “*für menschen tandt außgeben*”, aqui traduzida como “vilipendiou o ser humano”. A definição “futilidades” para “*Tand*” num nosso contemporâneo *Langenscheidt* pouco nos ajuda. Ou ainda o de “*verfürisch*”, a que já aludimos acima”, adjetivo cujo uso declinaria a partir do século XVIII, segundo informam os Grimm, dando lugar a “*verführerisch*”, hoje mais imediatamente entendido como “sedutor(a)” ou, quando muito, “tentador(a)”.

Optamos deliberadamente por certo vocabulário arcaizante, onde em vez de “medicamentos”, por exemplo, utilizamos “mezinha”; no lugar de “farmacêutico”, “boticário”, além de alguns outros termos dessa feição esparsos no texto.

Julgamos necessário o acréscimo de “o adágio” entre colchetes para auxiliar na compreensão do que oferecemos como tradução para “*Wo die fraw nicht will, so will unnd muß die magt*”, expressão sem correspondente imediato no português e que aqui figura como “Se a mulher não quer, a criada há de querer e ser obrigada.”

Marcelo Rondinelli

rondinellimarcelo@yahoo.com

Doutorando, Universidade Federal de Santa Catarina

⁸ Monumental dicionário da língua alemã, com extensivo aparato etimológico. Iniciado pelos irmãos mais tarde celebrizados por suas compilações de contos populares infantis, ele foi fruto de projeto que consumiu mais de um século e o trabalho de numerosos filólogos até se concluir, em 1908. Existe hoje versão eletrônica em http://woerterbuchnetz.de/cgi-bin/WBNetz/wbgui_py?sigle=DWB&mainmode. Acessado em 1.5.2012.

VON VERDOLMETSCHUNG
DER TEÜTSCHEN BIBEL
(1561)

[122] *Der ander thail meiner entschuldigung ist, das mir die Lutherischen fürwerffen, als soll ich rath unn that darzu geben, das hinfort dem gemainen mann nicht soll gestattet werden, die H. Bibel in Teütscher sprach zulesen, unn in sunderhait wie sie Martinus Luther verdolmetscht und verteütschet hat. Wiewol ich michs nit erinnern kan, das ich etwo geredet oder geschriben, daß man den Layen die Teütsch Bibel zulesen verbietten soll, jedoch wo es von mir geschehen, wär wenig daran gesündigt. Dann warzu⁹ dem gemainen mann das lesen der H. Bibel nötig sey, find ich der H. Schrifft niergent. Aber das es unnötig, unnd solcher fürwitz auch schädlich sey, gibt die täglich erfarung, ja auch die H. Schrifft genugsam zuerkennen, wie der Herr Christus solchs gwaltiglich mit disen worten bestettigt, da er spricht¹⁰: „Euch ist gegeben zuwissen das gehaimnuß des Reichs Gottes. Den andern aber in gleichnussen, dass sie es nicht sehen, ob sie es schon sehen und nicht versteen, ob sie es schon hören.“*

Wer seind nun die jenigen, zu wölchen der herr spricht „Euch ist gegeben worden“? On zweiffel die Apostel uund derselbigen Junger.

SOBRE A TRADUÇÃO
DA BÍBLIA ALEMÃ
(2012)

[122] A outra parte de minha defesa é que os luteranos estão me acusando de envidar todos os esforços para que doravante não seja permitido ao homem comum ler a Bíblia Sagrada em língua alemã e, mais especificamente, do modo como a traduziu Martinho Lutero ao alemão. Muito embora eu não consiga me lembrar de ter dito ou escrito em algum lugar que deveriam proibir ao leigo a leitura da Bíblia alemã, entretanto, tivesse isso ocorrido por minha iniciativa, pouco haveria de recriminável. Afinal, justificativa para a necessidade¹¹ de leitura da Bíblia pelo homem comum é coisa que não encontro em parte alguma da Sagrada Escritura. Por outro lado, que tal prática é desnecessária e que tal curiosidade é até danosa, isso nos mostra a experiência cotidiana, a própria Sagrada Escritura dá provas suficientes disso, como confirma enfaticamente o Senhor Jesus, quando com estas palavras diz¹²: “A vós vos é dado conhecer os mistérios do reino de Deus, mas aos outros se fala por parábolas; para que vendo, não vejam, e ouvindo, não entendam.”

Quem são, então, aqueles aos quais fala o Senhor, dizendo “A vós vos é dado”? Sem dúvida, os apóstolos e os discípulos destes.

⁹ [Nota marginal no texto original:] *Gott hat nicht beuolhen dß die Layen die Bibel lesen sollen.*

¹⁰ *Luc. 8.*

¹¹ Deus não ordenou que os leigos devessem ler a Bíblia.

¹² *Lucas 8.*

Wer seind [123] aber die anderen, denen es nicht gegeben ist, sunder die es lernen sollen durch gleichnussen? Theophylactus sagt¹³, eben die, wölchen es besser ist die gehaimnuß nit zuwissen, damit sie dieselbig nit mißbrauchen und die Perel nicht für die sew geworffen werden, wie mans bei den gemainen Layen erfört. Ich zweyffel auch nicht daran, es hab der herr Christus an disem ort alludiert auf die zwölff geschlecht Israel, wölche der zwölff Aposteln figur waren unnd auff die zwen unnd sibenzig ältisten auss den zwölff geschlächten Israel abgesündert¹⁴, wölliche ain fürbild waren der zwen und sibenzig discipuln der Apostel.

Nun wissen wir¹⁷ gewisslich auss erfahrung der Hystorien, das obgenandte zwen unnd sibenzig Seniores nur allain haben die gehaimnuß der H. Bibel lesen und versteen können, derwegen auch die Hebreisch sprach in iren buchstaben kaine vocales gehabt, sunder die zwen und sibenzig habe sie lesen können durch Consonantes literas. Dise art und weiß zulesen ist allain den zwen unnd sibenzig kundt gewesen, den andern gemainen Juden unlesslich und unbekannt, damit nit auch in disem faal die Perlen für die sew, das ist, die unberuffnen und fürwitzigen leüt geworffen wurden. Daher auch dieselbigen ältisten mit grossem miracul die Hebreisch Bibel in die Griechisch sprach tranßferiert.

Quem são [123], porém, os outros, aos quais não é dado conhecer os mistérios, e sim devem aprendê-los por meio de parábolas? Teofilacto diz¹⁵: “são justamente aqueles os quais é melhor que não saibam os mistérios, para que não façam mau uso dos mesmos, para que não se lancem pérolas aos porcos, como se costuma observar entre os leigos comuns”. Também não tenho dúvidas de que o Senhor Cristo alude nessa passagem às doze tribos de Israel, que estavam representadas nos doze apóstolos, e aos setenta e dois anciãos destacados das doze tribos de Israel¹⁶, que por sua vez prefiguravam os setenta e dois discípulos dos apóstolos.

Hoje, pelo conhecimento que temos das obras de historiadores, sabemos¹⁸ que os *seniores* acima citados eram os únicos capazes de ler e entender os mistérios da Bíblia Sagrada, entre outras razões pelo fato de a língua hebraica não possuir vogais entre suas letras, de modo que os setenta e dois teriam sabido lê-los por intermédio de *Consonantes literas*. Essa maneira de ler era de conhecimento exclusivo dos setenta e dois; aos outros, aos outros judeus comuns, era inacessível e desconhecida, para que também nesse caso não se lançassem pérolas aos porcos, ou seja, que não se as entregassem a gente desautorizada e enxerida. Assim se explica também o fato de terem aqueles mesmos anciãos traduzido mui

¹³ *Theophil uber das 8.cap. Luce.*

¹⁴ *Exod. 18.*

¹⁵ Teofilacto sobre Lucas 8.

¹⁶ Êxodo 18.

¹⁷ *Merck diß wol.*

¹⁸ Observe bem isto.

[124] *Deßgleichen auch, weil die zwen unn sibenzig discipul der Apostel die gehaimnuß der H. Bibel zuversteen von Christo verordnet worde unn die Bischoffe obgemelter discipul legitimi successores seind¹⁹ (wie solchs in den fürnemsten Bisthumen der ganzen Christenhait zubeweisen), so volgt gar schliesslich darauß, das den Bischoffen, Pastorn unn Doctorn (die Gott der Herr der kirchen fürgesetzt) auch die gehaimnuß zuerkennen außzulegen, unn was dem gmainen mann nottürfftig durch gleichnuß fürzutragen täglich gegeben wirdt. Darum sol sich ain gmainer Lay billich des fürwitzigen lesens der Bibel enthalten. Erstlich derhalben damit er sich nicht in dem, was den ältisten, das ist, den Priestern ihrem ambt nach allain befolhen vergreif wölchs Gott in dem König Oza in Chore unn Abiron²⁰ ernstlich gestrafft. Fürs ander sicht man auch wol, was für unrath der ganze Christenhait darauss eruolgt, wo den ungelerten Laye in der Bibel jrem gefallen und fürwitz nach zuwülen und zusudlen soll zugelassen werden. Von wannen seind herkommen²¹ die Picardischen secten, Item die Widertauffer Schwenckfelder unn*

prodigiosamente a Bíblia hebraica para o grego.

[124] Além disso, também pelo fato de ter Cristo reservado aos setenta e dois discípulos dos apóstolos o entendimento dos mistérios da Bíblia Sagrada e de serem os bispos acima mencionados discípulos *legittimi successores*²² (como provam os mais distintos bispos de toda a Cristandade), decorre que cabe aos bispos, pastores e doutores (subordinados a Deus, o senhor das igrejas) reconhecer, interpretar também os mistérios, para transmiti-los em forma de parábolas ao homem comum no dia a dia, conforme a necessidade. Por isso, é justo que um leigo comum abra mão da leitura curiosa da Bíblia. Primeiramente para que não se imiscua naquilo que só está reservado aos sacerdotes, segundo seu ofício, e cuja prática Deus puniu severamente no rei Uzias, em Coré e em Abirão²³. Além disso, percebe-se muito bem que dano causa para toda a Cristandade o permitir ao leigo inculto remexer e conspurcar a Bíblia a seu bel-prazer e curiosidade. De onde vêm²⁴ as seitas dos picardistas, bem como os anabatistas Schwenckfeld e congêneres de demais dissidências e hordas de cismáticos, senão exclusivamente do

¹⁹ Vide Iosephum. Iustinum martyrem in suo parænetico. Ireneum lib. 3. contra ualent. Clementem Alexandrinum li. 1. strom. Hilarium in 2. Psal. August. De ciuitate dei lib. 18. [Vide Iosephus; Justino Mártir em seu *Parænetico*; Ireneu no *Lib. 3 Contra Valentinum*. Clemente Alexandrino no *Lib. 1. Stromateis*; Hilário no 1º (*dos*) *Tractatus super Psalmos*; Santo Agostinho, *De ciuitate dei, lib. 18*].

²⁰ 2 Reg 6. Num. 26.

²¹ *Unrath auß der Layen Bibel lesen.*

²² Vide Iosephus; Justino Mártir em seu *Parænetico*; Ireneu no *Lib. 3 Contra Valentinum*. Clemente Alexandrino no *Lib. 1. Stromateis*; Hilário no 1º (*dos*) *Tractatus super Psalmos*; Santo Agostinho, *De ciuitate dei, lib. 18*.

²³ 2 Reis 6; Números 26.

²⁴ Malefícios causados pela leitura da Bíblia por leigos.

dergleiche ander Spaltung und Rotten mer, dan allain das sich unferfarne Layen und gepöfel die H. Bible zulesen un ausszulegen underfangen? Die Layen lesen zwar die Bibel Teütsch, die entweder der Luther oder [125] andere Sectenmaister auß dem Latein ins Teütsch gebracht oder dermassen punctiert mit falschem zusatz oder außlegung unn ander im rand hin un her glößlen auf ketzerische mainung unn verstand gezwungen. Ja sie lesen die Bibel mit disem vorgebiegtem urthail des Luthers, da er leert, das, wer die Bibel lesen will, der muß den verstand nit mit jme bringen, sunder muß jne auss der Bibel holen. Das ist sovill geredt Ain jeder Lay soll mit ungewaschnen händen, ja mit stifeln und sporn in die H. Schrift faren, on alle vorberaitung oder underricht, wie unnd auff was mainung der recht verstand darauß zuschöpfen sey.

Wann nun ain armer ungelerter Lay darauff felt unn in der Bibel mit ungewaschnen händen grüppelt, mert, sudelt nach seinem aigen beduncken unn find ainen syn der jme gefelt un seinem aigen Kopff gemäß den wahrhaftigen verstand aber des Götlichen worts gar zuwider, so schmelzt er jme ain aigne Religion darauß, ainen aigen Gott, daß ist, ain besondere ketzerey unn newen Abgott setzt uber zu eer leib gut unn die seel. Solchs aber mant mich an ain gleichnuß²⁵. Nemlich das es eben ain solch ding ist, als wann der gemain pöfel die Doctores und Apotecker auss der Apoteck

²⁵ *Ain notwenidgs exempel.*

²⁶ Um exemplo necessário.

fato de os leigos inexperientes e o povo comum se lançarem à empreitada de ler e interpretar a Bíblia Sagrada? Os leigos, com efeito, estão lendo a Bíblia em alemão, vertida do latim para seu idioma por Lutero ou [125] outros líderes de seitas ou de tal modo pontuadas de acréscimos ou interpretações equivocados e, seja nas margens, seja espalhados por comentariozinhos, que se obrigam a opiniões e entendimentos heréticos. Eles com efeito leem a Bíblia com aquela distorcida sentença de Lutero, quando ensina que quem quer ler o livro sagrado não deve trazer consigo o entendimento, e sim extraí-lo de lá. Isso equivale a dizer que qualquer leigo deva, com as mãos emporcalhadas, com botas e esporas até, andar pela Sagrada Escritura, sem qualquer preparo ou instrução, não importando também como serão seus propósitos e qual verdadeiro entendimento poderá dela extrair.

Se então um pobre leigo inculto com mãos emporcalhadas vem a fazer isso e remexe, distorce a Bíblia, conspurcando-a a seu bel-prazer, e encontra um sentido que lhe agrada, conforme sua própria cabeça mas contrariando o verdadeiro entendimento da palavra divina, assim ele lhe forja uma religião própria, um deus próprio, isto é, uma heresia particular, e coloca um novo ídolo acima de seu corpo e alma, seus pertences e sua honra. Isso, porém, lembra-me uma analogia²⁶: é a mesma coisa que se daria se o povo comum expulsasse os doutores e boticários das boticas e qualquer um

abwegschüffe und ain jeder liess sich beduncken, er verstünd auch, warzu die Apoteckisch püchsen oder materialien unnd spetzereien [126] nutz wären unn zugebrauchen für darüber zu ain jeder jm selbs und den seinen auß den Apotecker Püchsen Recept zumachen, endlich auch zuerzneyen unnd zucurieren. Ich main man wurd es treffen und ainen schönen proceß augenscheinlich erfahren und in kürtz mit der hand greiffen, das es vil besser wär, dem gemainen mann von Doctorn und Apoteckern die ertzney zuempfehen, dann jnen selbs anzurichten und zunemen.

Also ist es auch mit der Teütschen Bibel. Es kan ain gemainer Lay die Bibel durch lesen und jhme herauß klauben seinem kopff nach ertzney. Aber wie man sieht, jhme selbs mer zu schaden dann zu nutz mer zu verderben dann zum leben, weil er nicht waiß, warzu ain jedes stuck der H. Schrift nutz sey und wie es zebrauchen. Es kan geschehen, daß er auß denselbigen darauß er verhofft gesund zuwerden den tod am ersten erhol. Dann ob wol die ertzneyen edle und heilige Gottes gaben seind, die gesundthait des menschen dardurch zu erhalten, jedoch wo man sie nit braucht mit rechter maß zu glegener zeit unn eben wider die kranckhait, wider wölche sie Gott erschaffen hat, so seind sie pur lautter gifft, würckenden todt und nemen das leben. Dise gleichnuß gibt gnusam zuerkennen, wie gar ain gferlicher handel es sei, die H. Schrift in Teütscher Sprach (sunderlich mit diser mainung, als kundt ain [127] jeder dieselb für sich selbs recht versteen und außlegen) den

se arvorasse a entender para que servem e como devem ser usados os potes de preparados boticários ou materiais e especiarias [126] e que, além disso, qualquer um fosse preparar para si e os seus receitas a partir dos potes de boticário e finalmente também quisesse ministrar mezinhas e curar. Quero dizer: essa pessoa perceberia os efeitos, experimentaria com toda a evidência belas reações e em pouco tempo sentiria na pele que é bem melhor para o homem comum receber as mezinhas de doutores e boticários do que prepará-las e tomá-las sozinho.

Isso também vale para a Bíblia alemã: um leigo comum pode ler toda a Bíblia e acreditar estar extraindo dali, pela sua cabeça, alguma mezinha. Mas, como se vê, ele estará causando a si mesmo mais dano que proveito, trazendo mais degeneração do que vida, porque não sabe para que serve cada porção da Sagrada Escritura e como a usar. Pode acontecer de ele exatamente dali de onde espera obter saúde extrair antes a morte. Porque embora as mezinhas sejam valiosas e santas dádivas de Deus com as quais se conserva a saúde dos homens, porém, se não utilizadas na medida certa e para atacar a doença contra a qual Deus as criou, são o mais puro veneno, de ação letal. Essa analogia é suficiente para fazer reconhecer quão perigoso é disponibilizar às cabeças esquisitas e excêntricas do povo comum o manuseio da Sagrada Escritura em língua alemã (em especial com aquela pretensão de que qualquer um [127] seja capaz de a entender e interpretar sozinho).

seltzamen/wunderlichen köpffen des gemainen pofels fürzulegen.

Das Ich auch weiter des Luthers verdometschung getadelt²⁷ und den Christlichen leser darfür gewarnet hab, das ist geschehen mit beständigem warhaftigem grund. Dann es ja immer unlaugbar, das der Luther hin und her vil glößlin im rand und zwischen dem text einmischet, durch wölche er solchen verstand unn mainung, die dem H.text ganz und gar zuwider, ja falsch unn ketzerisch befunden werden gefelscht hat. So hat er auch den Text an vil hundert orten jämerlich verfelscht, an etlichen stöllen darzu gesetzt, an etlichen herab gezwackt, und die schrift dermassen entweder gestumelt oder etwas daran geflickt, damit ehr ja seiner Lutherischen leer ainen schein geben möcht und den grewlichen ketzereien ain schöne farb anstreichen. Ich will hie etliche exempel einfüren, darauß meniglich zusehen, wie ehr seins gefallens der ganzen H. Bibel gehandelt geraubt, gestolen, gesudelt und gewült hab.

Sanct Paulus schreibt also zu den Ephesern im Latein und ist von wort zu wort auch also in dem Griechischen²⁹: Propterea accipite armatura dei, ut possitis resistere in die malo, & in omnibus perfecti stare. Diß hat der Edel hochgelert Herr Georg [128] Gienger Kay. May. gehaimer Rath rechtschaffen also verdolmetscht: „Darumb ergreiff den harnisch Gottes auff das jr an dem bösen tag widersteen kündt, unn

O fato de eu, além disso, haver censurado²⁸ a tradução de Lutero e advertido os cristãos contra ela, aconteceu por uma razão firmemente genuína. Pois é inegável que Lutero inseriu aqui e acolá comentáriozinhos à margem e entre as linhas do texto com os quais deturpou tal compreensão e opinião, que se mostram absolutamente contrários, incorretos e heréticos mesmo, em relação ao texto sagrado. Assim foi que ele adulterou terrivelmente o texto em centenas de passagens, fazendo acréscimos em algumas delas, dilacerando outras, enfim, mutilando ou enxertando as Escrituras de modo a dar um lastro de sua doutrina luterana e pintar com belas tintas as mais horrendas heresias. Quero enumerar aqui alguns exemplos, a partir dos quais muitos verão como ele a seu bel-prazer manipulou toda a Bíblia Sagrada, saqueando-a, furtando-a, conspurcando-a ou subvertendo-a.

São Paulo escreve aos Efésios em latim e também figura assim palavra por palavra no grego³⁰: “*Propterea accipite armaturam dei, ut possitis resistere in die malo, & omnibus perfectis stare*”. Isso o nobre e doutíssimo senhor Georg [128] Gienger, conselheiro particular de sua majestade imperial, traduziu de maneira correta: “Por isso, tomai a armadura de Deus, para que no dia mau possais resistir e fazer tudo

²⁷ *Wie und wo der Luther die heilig Bibel verfelscht.*

²⁸ Como e onde Lutero deturpou a Bíblia Sagrada.

²⁹ *Ephe.5. Verfelschung des texts im h. Paulo.*

³⁰ Efésios 5. Deturpação do texto em São Paulo. [Na verdade, Staphylus se equivocou. A passagem está em Efésios 6:13. (N. do T.)]

in allen dingen als die vollkommen besteen mügt.“ Der Luther aber hats bestümbt und tranßferiert nemlich also: „Umb des wegen so ergreiff den harnisch Gottes auff daß jr widersteen kündt an dem bösen Tag und in allem ewren thun besteen mügt.“ Das aller nötigst wort „vollkommen“ in disem gantzen sententz des H. Apostels hat Luther außgeschabt unnd für diß “Als die vollkommen besteen mügt“ allain gesetzt „besteen müget“. Es ist aber dem Luther zu seiner Manicheischen ketzerey dise verfelschung des Göttlichen worts gar dienstlich gewest. Dann er leert, daß die sünd ein stuck des menschen sey, nemlich Res rea, und dem menschen so krefftig und vest eingewurtzelt, daß sie hie auff erden durch kainen gewalt der Göttlichen gnaden unn Sacrament mügen weg genommen werden. Der halben bleib der mensch für und für in sünden, künn sich auch kainer vollkommenhait, sie sey auch so gering sie wöll, hie aufferden getrösten.

So thut auch der Luther hie, wie alle ketzer pflegen, ficht die heilig schrift mit jren aignen worten an. Dann do Paulus sagt³² “Nit, daß ich schon vollkommen sey, Ich jag jm aber nach, daß ichs ergreifen müg.“ Unnd bald darnach do derselbig [129] Apostel spricht: „Wievil nun unser vollkommen seind, die laßt also gesinnt sein.“ Hie wirt zwayerlay vollkommenhait vermeldt. Aine, die in der hoffnung steet unnd im andern

como os perfeitos.” Lutero, porém, mutilou a passagem e traduziu-a assim: “Por isso, tomai a armadura de Deus, para que no dia mau possais resistir em todas as provas.”³¹ A palavra “perfeito” [“vollkommen”], a mais necessária nessa sentença inteira do santo apóstolo, Lutero apagou-a e, no lugar de “Als die vollkommen besteen mügt”, limitou-se a “besteen müget.” Claro: essa falsificação da palavra divina serviu bem ao propósito herético maniqueísta de Lutero. Pois ele ensina que o pecado faz parte do homem, a chamada *Res rea*, e está tão forte e firmemente enraizado no homem que na terra não pode ser eliminado por nenhuma força da graça divina, nem por sacramento. Por isso, o homem permanece continuamente pecando e também não pode nutrir na terra esperanças de nenhuma perfeição, em menor grau que seja.

E é o que também faz Lutero ali, como costumam agir todos os heréticos, tentando a Sagrada Escritura com as próprias palavras dela. Pois onde Paulo diz³⁷ “Não que já o tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas sigo lutando para conseguir alcançá-lo”³⁸ e pouco depois, onde o mesmo [129] apóstolo diz “Por isso, todos quantos já somos perfeitos, tenhamos mesmo o sentimento dessa perfeição”, ali são

³¹ N.T.: Tradução minha para os termos de Friedrich Staphylus. Não encontrei versão alemã da Bíblia com estas palavras. Na tradução de Lutero em www.bibliaonline.com.br, temos para essa passagem: “Um deswillen so ergreifet den Harnisch Gottes, auf daß ihr an dem bösen Tage Widerstand tun und alles wohl ausrichten und das Feld behalten möget.” [“E por isso tomai a armadura de Deus para que possais oferecer resistência no dia mau e executar tudo bem e permanecer firmes.”]

³² *Phil.3.*

leben zukünfftig zu gewarten, dauon Paulus an ainem andern ort: “Mit hoffnung seind wir selig worden.”³³ Die ander volkommenhait ist dauon Christus redt: „Seyt volkommen wie ewer himlischer vatter volkommen ist.”³⁴ Item: „Seyt barmhertzig wie ewr himlischer vatter barmhertzig ist.”³⁵ Dise volkommenhait ist, als nemlich, daß unser rhum sey ein zeügknuß unsers gewissens, wölchs wir schuldig seind alhie aufferden zuhaben und uns darumb zu bemühen, den harnisch Gottes³⁶ zuergreifen, auff das wir hie auff erden volkommenlich besteen mügen.

Der Luther aber will hie von keener volkommenheit wissen, sonder leert⁴³, daß Gott den menschen zwing unn nötig⁴⁴ zu sündigen, vil weniger müg er volkommen besteen. S. Paulus braucht daß wort „volkommen“ oftermals, yedoch mit disem underschaid, das nit vermisch die volkommenhait wölche zukünfftig im himel sein wirdt mit diser so hie aufferden in disem sündlichen leben, nach vermügen des schwachen fleisch soll unn muß gehalten werden.

anunciados dois tipos de perfeição. Uma que se baseia na esperança e que se deve esperar numa outra vida, futura, da qual Paulo afirma em outra passagem: “Porque na esperança fomos salvos.”³⁹ A outra perfeição é aquela da qual fala Cristo: “Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial.”⁴⁰ E mais: “Sede misericordiosos como também vosso Pai é misericordioso.”⁴¹ Essa perfeição é, efetivamente, o fato de nossa reputação ser um atestado de nossa consciência, com a qual estamos comprometidos na terra e pela qual devemos nos esforçar, a fim de vestirmos as armaduras de Deus⁴², com as quais somos capazes de nos manter perfeitamente íntegros aqui na terra.

Lutero, porém, nessa passagem não quer saber de nenhuma perfeição, e sim ensina⁴⁵ que Deus força o homem a pecar sem necessidade, e este menos ainda consegue manter-se íntegro e perfeito. São Paulo usa a palavra “perfeitos” diversas vezes, no entanto com esta diferença: que não se confunda a perfeição que futuramente se achará no céu com a terrena, já que nesta nossa vida pecaminosa é recomendável e necessário resistir tanto quanto

³⁷ Filipenses 3.

³⁸ N.T.: Staphylus cita o versículo que na versão Almeida Revisada lemos como “Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas vou prosseguindo, para ver se poderei alcançar aquilo para o que fui também alcançado por Cristo Jesus.”

³³ Rom. 8.

³⁴ Math. 5.

³⁵ Luc. 6.

³⁶ Ephe. 4.

³⁹ Romanos 8.

⁴⁰ Mateus 5.

⁴¹ Lucas 6.

⁴² Efésios 4

⁴³ *In libro de Seruo arbitrio, unn sonst. Caluinus de predestinatione.*

⁴⁴ Ao que tudo indica, corresponde a “unnötig”. [N. do T.]

⁴⁵ No *Libro de seruo arbitrio* e outros; Calvino, *De predestinatione*.

Aber die vollkommenheit, sie sey nun in jrem grad wie gering sie wöll, hat sie der Luther gleichwol fälschlich außzuleschen, die H. schrift [130] gestümlt und das wort vollkommenlich diebisch weg genommen.

Dergleichen hat er auch gehandelt an dem ort, do der H. Paulus schreibt⁴⁶ so wol im Grieschischen als im Lateinischen: „Durch daß Gesetz ist erkantnuß der sünden.“ Diesen spruch des Göttlichen worts verfelscht der Luther auch unn setzt dafür: „Durchs gesetz ist nur erkantnuß der sünden.“ Flickt zum H. text sein geschmeiß, daß wort „nur“, sein ketzerei auß disem text zubekrefftigen. Wiewol der Luther anfencklich offenlich gelert, wie das mit seinen aigenen büchern zubeweisen, unn yetz auch die Illyrischen und Antinomer hefftig verfechten, “Das Gesetz sey weder vor noch nach der Iustificatiō nötig: ja daß auch alle gute werk seer schädlich seind zur seelen seligkait”, yedoch hat der Luther den Antinomern seinen discipuln zu wider sein vorige leer mit diser gestalt corrigiert, daß das Gesetz nötig sein soll vor der Iustification zu erkantnuß der sünden, darnach aber sei es gar nichts nutz. Zu diser seiner Pelagianischen und Manicheischen ketzerey⁴⁷ ist jme wolgelegen gewesen diß wörtel „nur“ der H. schrift fälschlich einzuflicken.

possível às fraquezas da carne. Mas a perfeição, por menor que seja seu grau, Lutero perfidamente a apagou, mutilando a Sagrada Escritura [130] e subtraindo de modo rapinante o termo “perfeição”.

Do mesmo modo agiu ele na passagem onde S. Paulo escreve⁴⁸ tanto em grego quanto em latim “o que vem pela lei é o pleno conhecimento do pecado”. Também essa passagem bíblica da palavra divina foi adulterada por Lutero, que colocou em seu lugar “pela lei vem apenas o conhecimento do pecado”. Enxertou no texto sagrado seu excremento, a palavra “apenas” [“nur”], a fim de reforçar sua heresia a partir desse texto. Muito embora Lutero tenha no início ensinado, como se pode provar com seus próprios livros, e agora também os ilíricos e antínomos defendem enfaticamente, que “a lei não é necessária nem antes, nem depois da *Iustificatio*; enfim, que toda boa obra pode ser nociva à bem-aventurança da alma”, no entanto, Lutero, contrariando os antínomos seus discípulos, corrigiu seu ensinamento anterior da seguinte forma: que a lei seria necessária antes da *Iustificatio* para o conhecimento dos pecados; após esta, porém, a lei não teria absolutamente nenhuma utilidade. Para praticar essa sua heresia pelagiana e maniqueísta⁴⁹, veio-lhe muito bem a calhar o enxerto falseador da tal palavrinha “apenas”

⁴⁶ Rom.3. *Luthers verfelschung in der Epistel zun Römern. Im buch der Sächsischen kirch wid' Georgium Maiorem. Ambßdorff im büchlin dß gute werck schedlich zur seligkait.*

⁴⁷ *Vide Mileuitanum & Rausicanum concilia.*

⁴⁸ Romanos 3. Deturpação de Lutero na Epístola aos Romanos. No livro da igreja saxã contra Georg Major. [Nikolaus von] Amsdorf no opúsculo [em que defende serem] as boas obras prejudiciais à bem-aventurança.

⁴⁹ N.T.: Vide os concílios Milevitano e Arausicano [este último, na cidade francesa de Orange]

Es seind aber in disem ainigen wörtlin zwo grosse ketzeryen eingefürt. Die erst Pelagianisch, die do sagt „Daß gesetz geb nur erkantnuß der sünden und leer, was wir thun und lassen sollen, [131] es werd uns durchs Evangeliu auch kain gnad geben, daß wir dasselbig, so wir auß dem Gesetz für gut und recht erkennen, vollenden möchten.

Die ander ist Manicheisch, wölche fürgibt eben wie der Luther das Gesetz sey den Gottlosen und nicht den Christen gegeben worden: Die Christen seyen zu kainem Gesetz oder guten wercken verpflichtet.

Item an ainem andern ort spricht Paulus bayde im Griechischen unnd Lateinischen text⁵⁰: „Haben wir auch nit macht ein weib, ein schwester mit umher zufürn“ Dafür setzt der Luther „haben wir nicht macht ein schwester zum weib mit umbher zufürn?“ Der mischt abermals seinen ketzerischen meißdreck under den Pfeffer der H. Schrift, setzt darzu daß wörtlin „zum weib“: [pontuação sic] wölchs der H. Geist nit hat gemaint, der H. Paulus nie geschriben, kain Catholischer Christ von anbegin der kirchen nie in der H. schrift gelesen. Was will aber der Luther mit disem falschen zusatz? Das will er: es soll hinfort kain enthaltung, kain keüschhait, kain junckfrawschaft mer platz auff erden haben. Ja er will auch den H. Apostel Paulum lügenstraffen und jne mit der zeit auß der H. Bibel gar herauß stossen. Dann diser Apostel sagt, „Ich wolt das jederman also wär, wie ich bin“, das ist, wie er es selbs

⁵⁰ 1. Cor. 9. Verfälschung des Luthers.

na Sagrada Escritura.

Porém, nessas palavrinhas introduzem-se duas grandes heresias. A primeira do tipo pelagiano, quando diz “a lei faz apenas reconhecer os pecados e ensina o que devemos fazer ou deixar de fazer”, [131] que também não nos será dada nenhuma graça pelo Evangelho, que nós o completamos com aquilo que reconhecemos como bom e correto da lei.

A outra heresia é maniqueísta, a qual propõe, exatamente como Lutero, que a lei foi dada aos ateus e não aos cristãos. Os cristãos, segundo ele, não estariam comprometidos com nenhuma lei ou boas obras.

O mesmo se verifica numa outra passagem, onde Paulo afirma, tanto no texto grego quanto no latino⁵²: “Também não temos o direito de levar conosco uma irmã mulher?” Em seu lugar, Lutero coloca: “Não temos o direito de levar conosco uma irmã como mulher?” Ele mais uma vez adultera com ingredientes heréticos a Sagrada Escritura, inserindo para tanto a expressãozinha “como mulher”⁵³, à qual não corresponde o que o Espírito Santo quis dizer, e S. Paulo nunca escreveu, nem a leu jamais na Sagrada Escritura nenhum cristão católico desde o início das igrejas. Mas o que pretende Lutero com esse acréscimo equivocado? É isto o que ele pretende: que doravante nenhuma continência, nenhuma castidade, nenhuma virgindade tenha lugar na terra. Quer também pôr em descrédito o santo apóstolo Paulo e, com o tempo, até expulsá-lo da Sagrada Escritura. Pois esse apóstolo

aufflegt, das alle Priester sich des Eestands enthielten und aller [132]⁵¹ fleischlichem wollust müßig giengen, damit sie Gott mer dann den weibern gefellig erscheinen möchten. Item da er sagt „Weib nemen ist gut, aber nicht nemen ist vil besser.“ Alle bayde sein gut der Eestand unn keüsch[h]ait. Aber da auß bayden ains und zwar das beste zuerwölen, so ists gewiß das der H. Paulus die keüsch[h]ait dem Eestand weit fürgesetzt hat. Aber dise klar mainung des Göttlichen worts hat der Luther mit disem wörtlin „zum“ nicht allain auß der H.gschriff [sic], sunder auch auß viler tausent menschen hertzen mörderisch hinweg gerissen, jha nicht allain alle keüsch[h]ait und junckfrawschafft, sunder das H. Sacramente des Eestands selbs dermassen vernichtet unnd (wie oben vermeldet) für menschen tandt außgeben, das hinfort nicht gebreüchlichers bey vilen leüten als „Wo die fraw nicht will, so will unnd muß die magt.“ Es seind noch des Luthers und Melanthon's brieff unnd geschribne Rathschleg verhanden, in wöllichen sie öffentlich zugeben und für recht gesprochen, das ain mann zway eeliche weiber nemen und haben müg. So seind auch derselbigen Propheten leer nach etliche exempel, so sie bestettigt augenscheinlich zu

diz: “Eu gostaria que todos fossem, portanto, como eu sou”, ou seja, como ele mesmo interpreta, que todos os sacerdotes se abstenham de matrimônio e passem ao largo de qualquer [132]⁵⁴ desejo carnal, para que se mostrem mais obsequiosos a Deus do que às mulheres. Como quando diz: “Tomar uma mulher é bom, mas não a tomar é muito melhor.” Ambos são bons, o matrimônio e a castidade. Mas a fim de entre os dois escolher um, o melhor, certamente S. Paulo terá colocado a castidade muito acima do matrimônio. Mas esse sentido da palavra divina Lutero, com a tal palavrinha “como” [“zum”], arrastou para longe não só da Sagrada Escritura mas também criminosamente de milhares de corações humanos; pois não apenas aniquilou toda castidade e virgindade, mas destruiu o próprio sacramento do matrimônio e (como se apontou acima) vilipendiou o ser humano de tal maneira que doravante nada será mais comum entre muita gente do que [o adágio] “Se a mulher não quer, a criada há de querer e ser obrigada”. Há ainda as cartas de Lutero e Melanchton e conselhos escritos nos quais eles admitem abertamente e consideram correto que um homem tome e mantenha como esposas duas mulheres.

⁵² 1 Coríntios 9. Deturpação por Lutero.

⁵³ N.T.: Trata-se de uma passagem de interpretação e conseqüente tradução altamente controversa. No grego, está ἀδελφὴν γυναῖκα, os dois termos no acusativo, apenas justapostos. A Nova Vulgata latina traz “sororem mulierem”. Das cinco diferentes versões da Bíblia em português em www.biblionline.com.br, três apresentam “esposa crente” (Almeida Revisada Imprensa Bíblica, Almeida Corrigida e Revisada Fiel e Nova Versão Internacional). A versão da Sociedade Bíblica Britânica oferecida em português nesse site registra “uma crente como esposa”. E finalmente a Versão Católica traz “uma mulher irmã”.

⁵¹ Luther setzt zum text das wort “zum”.

⁵⁴ N.T.: Lutero acrescenta ao texto a palavra “como” [comentário na pág. 132 do orig. de Fr. Staphylus, um pouco deslocado da passagem à que de fato alude – N. do T.]

erweisen unn dar zuthun vorhanden.

Es ist zwar dise des Luthers verfürische dolmetschung nit ain newer jrrthumb, sunder auch gwesen zur zeit des H. Augustini⁵⁵, wölcher [133] demselben also widerspricht: „Etlich haben nicht verstanden“, spricht er, „das der Apostel sagt ‚Haben wir nit macht ain schwester zum weib umbher zufüren?‘ Und haben gedolmetscht fur daß wort ‚ain weib‘, ain eelich weib‘. Es hat sie aber betrogendes Griechischen worts mißuerstand. Dann die Griechen haissen ain eelich weib nur schlecht ain weib. So sagt auch der Apostel nit ‚ain weib zu nemen‘, sunder ‚ain schwester, ain weib‘ mit umbzuführen“. Aber andere Dolmetscher haben recht verstanden unn nur ‚Ain weib‘ unn nit ‚ain eelich weib‘ transferiert. Wz [Was] künt wider des Luthers falsche verteütschung geraders geredet werden?

Igualmente dispomos de vários exemplos atestados das doutrinas desses profetas, onde demonstram e retratam isso com toda a evidência.

É bem verdade que essa tradução desvirtuante de Lutero não representa um equívoco novo, e sim que também já se observa nos tempos de Santo Agostinho⁵⁶, que afinal contradiz aquele [133]: “Alguns não entenderam que o apóstolo diz ‘não temos o direito de levar conosco uma irmã como mulher?’ e traduziram o termo ‘uma mulher’ como ‘uma esposa’”. Porém, foi o entendimento equivocado da palavra grega que os enganou. Porque os gregos chamam uma esposa apenas e simplesmente mulher. Desse modo, também o apóstolo não diz “tomar uma mulher” e sim “levar consigo uma irmã, uma mulher”. Mas outros tradutores entenderam corretamente e verteram apenas “uma mulher” e não “uma esposa”. O que se poderia dizer de mais direto contra a deturpadora tradução de Lutero para o alemão?

Friedrich Staphylus (1512-1564)

Teólogo

Fonte: Vortrab zu rettung des Buchs. Vom rechten waren verstand des Göttlichen worts, Von verdolmetschung der Teütschen Bibel, vnd Von der ainigkeit der Lutherischen Predicanten Wider Jacob Schmidle Predicanten zu Göppingen. Ingolstadt 1561 [VD16 S 8607]⁵⁷

Tradução de:

Marcelo Rondinelli

rondinellimarcelo@yahoo.com

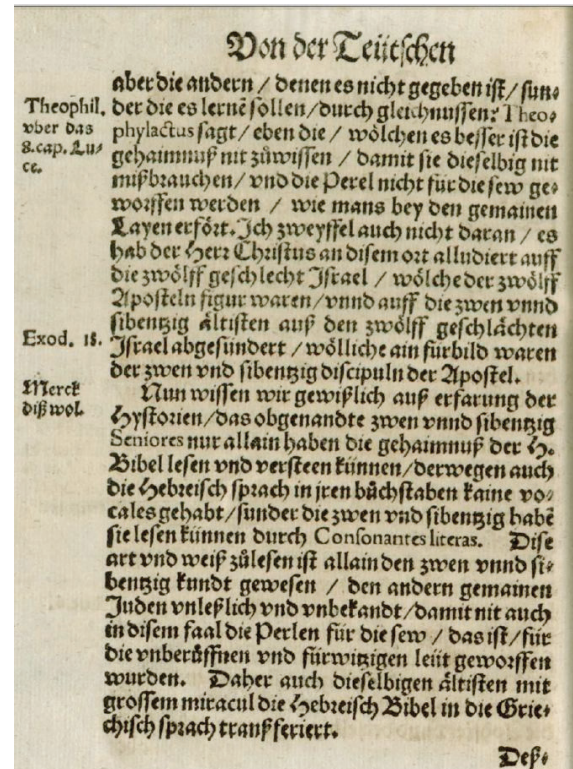
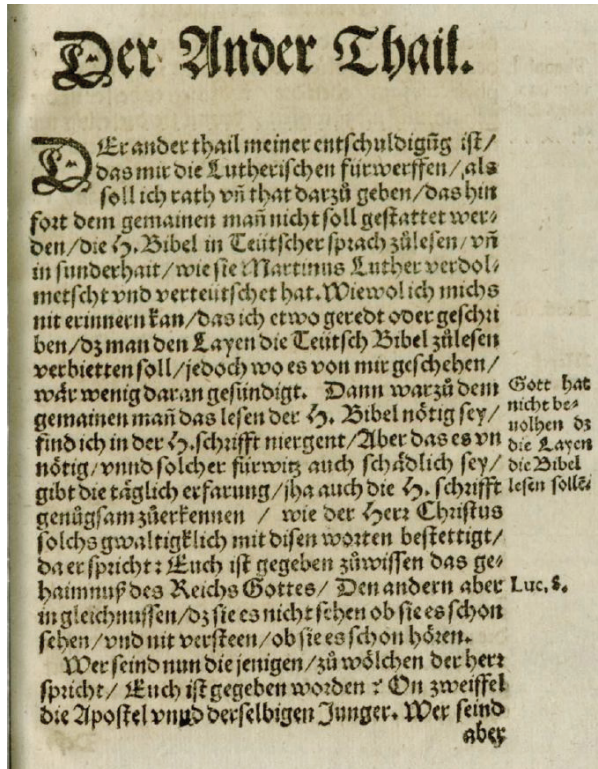
Doutorando, Universidade Federal de Santa Catarina

⁵⁵ *In lib. de opere monachorum.*

⁵⁶ No livro *De opere monachorum.*

⁵⁷ http://dfgviewer.de/show/?set%5Bmets%5D=http%3A%2F%2Fdaten.digitale-sammlungen.de%2F%7Edb%2Fmets%2Fbsb00022718_mets.xml

Imagens fac-similares das duas primeiras páginas do original de Staphylus, de 1561.



Referências bibliográficas

- AULETE, iDicionário. http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital. Acesso em 1.5.2012.
- BERMAN, A. *A tradução e a letra ou O albergue do longínquo*. Trad. Marie-Helène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andreia Guerini. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007.
- DUDEN – *Deutsches Universalwörterbuch*. Hrsg. Dudenredaktion. Mannheim/Leipzig/Wien/München: Dudenverlag, 2001.
- FERNÁNDEZ-ARMESTO, Felipe ; DEREK, Wilson. *Reforma: O Cristianismo e o mundo, 1500-2000*. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- FURLAN, Mauri. “A tradução retórica do Renascimento”. In: *Clássicos da teoria da tradução, vol. 4, Renascimento*. Florianópolis: UFSC/NUPLITT, 2006. pp. 17-45.
- LANGENSCHIEDTS *Taschenwörterbuch der portugiesischen und deutschen Sprache*. Org. Dr. Friedrich Irmen: Berlin/München/Zürich/Wien: Langenscheidt, 1987.
- LEFEVERE, André (org.). *Translation/History/Culture – a Sourcebook*. London & New York: Routledge, 1992.
- LUTERO, Martinho. “Carta aberta sobre a tradução”. Trad. Mauri Furlan. In: *Clássicos da teoria da tradução, vol. 4, Renascimento*. Florianópolis: UFSC/NUPLITT, 2006. pp. 94-114 (páginas pares).
- LUTHER, Martin. *Sendbrief vom Dolmetschen*. In FURLAN, Mauri. (org.) *Clássicos da teoria da tradução, vol. 4, Renascimento*. Florianópolis: UFSC/NUPLITT, 2006. pp. 95-115 (páginas ímpares).
- MICHAELIS *Dicionário alemão-português, português-alemão*. Org. Alfred. J. Keller. São Paulo: Melhoramentos, 2002.
- STAPHYLUS, Friedrich. *Vortrab zu rettung des Buchs. Vom rechten waren verstand des Göttlichen worts, Von verdolmetschung der Teütschen Bibel, vnd Von der ainigkeit der Lutherischen Predicanten Wider Jacob Schmidle Predicanten zu Göppingen*. Ingolstadt 1561 [VD16 S 8607] (Aqui utilizada a versão eletrônica disponibilizada pela Bayerische Staatsbibliothek em <http://dfgviewer.de/show/?set%5Bmets%5D=http%3A%2F%2Fdaten.digital-sammlungen.de%2F%7Edb%2Fmets%2Fbsb00022718_mets.xml> . Acesso em 1.5.2012.